

# Ser Amiga É Ser Irmã

Texto de Maria Raquel Ribeiro, AA n.º 203/1936

**A** celebração do 92.º aniversário do Dia da Antiga Aluna no dia 10 de março do corrente ano conduziu-me até ao Instituto de Odivelas, onde nos reunimos fraternalmente em ambiente amigável, cultural e plurigeracional.

Como noutras ocasiões, rapidamente me correram marcas vividas durante a minha juventude, enquanto meio, ambiente de formação e exigência, do saber, da lealdade e da coragem me estruturaram para a vida pessoal, profissional e familiar.

Nesse mesmo dia, fui abordada pela senhora professora Helena Proença, que gentilmente me ofereceu o exemplar do *Notícias do Século*, publicação do Instituto de Odivelas que eu desconhecia, e já no seu V ano!...

Então, até porque me foi solicitada uma colaboração, ainda que breve, passo a contar algumas das «histórias» que guardo daqueles tempos, cerca de 12 anos, 1936 a 1948, incluindo os últimos quatro anos no Lar das Universitárias.

Inscrita para o curso do liceu, estive em regime de internato durante três anos, o 1.º ciclo de então. Seguidamente, dois anos em semi-internato, com quarto em edifício da Associação das Antigas Alunas, existente ao lado do Instituto, e de novo, voltei ao regime de internato, já no 6.º ano do liceu (1941-1942) quando se verificou uma mudança organizacional proporcionada pelo general Santos Costa, ministro da pasta da Defesa e pelo ministro da Educação Nacional.

Assim, permaneci durante três anos, tendo completado os cursos geral e complementar do liceu – 7.º ano – e frequentado o último ano do Curso de Educação Feminina.

Com a nomeação da primeira diretora do Instituto, professora Aida da Conceição Gomes Coelho, e um conjunto de excelentes professoras, foram substituídos os professores militares e atribuída uma capelania através da nomeação do Padre Dr. Gustavo de Almeida. Grandes mudanças!

Foi um longo percurso, que ainda hoje sinto ter sido muito enriquecedor. Deixei a casa dos meus pais, no Cadaval, com alguma tristeza pela impossibilidade de frequentar na área circundante, em Torres Vedras ou nas Caldas da Rainha, o ensino liceal, pois ali apenas se lecionava o Curso Comercial e Industrial.

Os desígnios de Jesus são insondáveis para quem tem Fé. Os meus pais, temendo que eu não pudesse continuar a prática religiosa da fé católica, logo no início da minha admissão no Instituto providenciaram para que fosse acompanhada à igreja paroquial de Odivelas aos dominigos e dias santos. Pedido por escrito, após exposição pessoal com o senhor diretor, tenente-coronel Frederico Simas, que em breve se concretizou, mediante a companhia da senhora regente da 1.ª secção, D. Maria Emilia Henriques. Daí por diante, várias colegas de turma ou mais velhas nos foram acompanhando!

Trazia comigo raízes e desejos (hoje diria «projetos») para desafios que teria de encontrar... mas a vida é sempre um trilhar de caminhos que se podem encetar!... É preciso ousar.

Por agora, agradeço à professora Helena Proença e à Direção do Instituto, com felicitações pelo seu 110.º aniversário.



## Perfil Biográfico da Antiga Aluna Maria Raquel Ribeiro



Frequentou a escola primária do Cadaval e, dada a inexistência do curso liceal na região, fez os estudos secundários no Instituto de Odivelas e licenciou-se pelo Instituto Superior de Serviço Social (Lisboa), em 1948. Exerceu a sua atividade profissional entre 1949 e 1995. A sua ampla experiência profissional inclui os seguintes cargos: diretora-geral da Família; presidente da Comissão Nacional para a Política da Terceira Idade; presidente da Comissão Instaladora e do Conselho Diretivo do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa; assessora nos Gabinetes dos secretários de Estado dos Retornados, da Segurança Social e de ministros dos Assuntos Sociais; di-

retora-geral da Assistência Social e do Instituto da Família e Assistência Social; assistente social e dirigente no Instituto de Assistência à Família e na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Foi membro fundador e dirigente de várias associações portuguesas de renome na área social; dirigente de cooperativas agrícolas; professora em diferentes instituições; participante em diversos congressos, conferências e afins, bem como em visitas de estudo no país e no estrangeiro. É presidente da assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia do Cadaval.

No âmbito internacional, foi membro do Comité Consultivo para as Pessoas Idosas (Comissão Europeia); Ponto Focal das Nações Unidas para o Ano Internacional da Família, representante do ministro do Emprego e da Segurança Social no Conselho da Europa (Comité Diretor sobre Política Social), entre outras importantes missões na área social.

Foi, de entre as distinções que já alcançou em Portugal e no estrangeiro, em 1990, agraciada pelo Presidente da República com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Marcou, até à atualidade, a sua presença na vida política nacional e local, tendo, entre outras importantes atividades, sido deputada da Assembleia Nacional de 1969 a 1973. Foi, finalmente, membro da Assembleia Municipal do Cadaval (1989/1993) e candidata à Câmara Municipal do Cadaval em 1997.



## Projeto «Doce de Abóbora»

Texto de Sara Rodrigues, 151, Joana Fonseca, 307, Ana Filipa Tavares, 94, Rita Brito, 292, 7.º 2.ª Fotos de Filipa Fraga, professora de Educação Musical

Tudo começou quando a nossa Diretora de Turma, senhora professora Filipa Fraga, teve a ideia de angariar fundos com a venda de doce de abóbora caseiro. Começámos por decidir o que cada uma ia trazer.

Tivemos a ideia de ir para a antiga cozinha das aulas de Culinária fazer doce de abóbora. Preparámos tudo ao pormenor com antecedência e no próprio dia pusemos vários pedaços de abóbora numa panela enorme, que ficou várias horas a tornar-se um doce maravilhoso.



Depois pusemos o doce dentro de frascos de vários tamanhos e feitos diferentes. Decorámos-los com canela em pau e panos coloridos. Ficou muito bonito!

Numa sexta-feira fomos, em Estudo com a Diretora de Turma, preparar a feira e começámos a vender o doce de abóbora e os bolos que tínhamos feito com os nossos pais. Começaram a chegar os familiares para irem buscar as alunas e enquanto esperavam iam à nossa venda comprar doce de abóbora e fatias de bolo.

Na nossa opinião, este projeto correu muito bem e nós adorámos fazê-lo, conseguindo angariar 150 euros que foram posteriormente depositados na conta do Banco Alimentar contra a Fome.